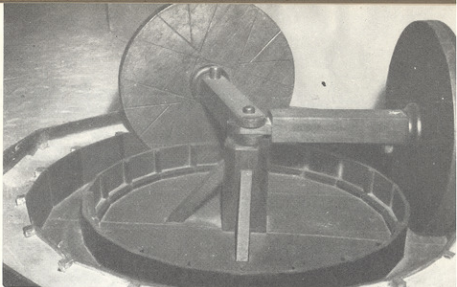


co e tábuas), preciosa caixa estilizada, confeccionada com *madeira de café*, etc. Em suportes de imbuia; bustos de FRANCISCO DE MELO PALHETA — o introdutor do café em nosso País; do Dr. HENRIQUE DUMONT, do Cel. FRANCISCO SCHMIDT e do Com. GEREMIA LUNARDELLI, respectivamente, 1.º, 2.º e atual REI DO CAFÉ; de três negros, representando três gerações de escravos; estatueta do Dr. LUIZ FERREIRA BARRETO — o creador do nosso CAFÉ BOUVRON; e duas magníficas estátuas de três metros cada uma, de altura, representando dois casais de imigrantes italianos e alemães, a primeira de *madeira* ("Jequitibá) e a segunda de "gesso", pintada de bronze, tendo cada uma das mulheres um *filhinho* no colo.

Essas esculturas são de grandes, consagrados artistas e de real significação, pois representam valores históricos do café, ou da vida cafeeira, e são motivo de embelezamento artístico do MUSEU DO CAFÉ "FRANCISCO SCHMIDT".

Assim, demonstrado está que, sem observância das regras preconizadas pelo eminente Diretor do MUSEU HISTÓRICO-NACIONAL, também podem ser fundados e organizados museus públicos, e que isso é possível até por todos os Municípios brasileiros, por mais modestos que sejam, ainda que apenas de *natureza histórica* local, como os exemplos frizantes de alguns Municípios paulistas e outros, destacadamente o MUSEU DE ATIBAIA, de iniciativa de seu ex-prefeito Dr. WALTER ENGRACIA DE OLIVEIRA, e do MUSEU HISTÓRICO DE BELO HORIZONTE, este com o significativo, patriótico aproveitamento de velusta casa de "fazenda" do extinto "CURRAL D'EL REY", instituição marcante do então Prefeito Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, hoje o eminente Presidente da República.

Um museu, por simples, modesto que seja, será sempre interessante. Se as finanças municipais da grande maioria dos Municípios brasileiros não permitem a fundação e a organização imediatas de museus de ordem geral, ou mesmo especializados, nem por isso deverão se privar desse benefício. Mesmo sem dinheiro pode-se fazer muita coisa. Para isso bastante será seguirem o exemplo dos museus ribeirãopretanos, de início modesto, e ainda na infância, mas já de apreciável valor, atraidores de visitantes de todos os quadrantes do Estado e de outros pontos do Brasil.



Na gravura uma *carreta* ou *Riba* para descascar café. Era tocada a *boi*.

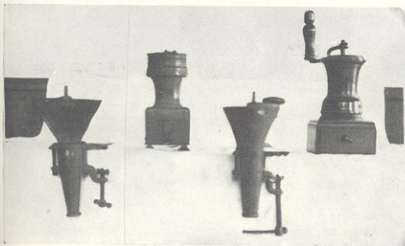
sem prévia lei instituidora e até mesmo sem verbas especiais será possível a fundação de museus municipais. Se não houver um prédio apropriado, disponível, pode ser instalado numa sala, ou em salas das próprias Prefeituras, ou de outros edifícios, procurando-se interessar na iniciativa tódas as pessoas capazes e de boa vontade, principalmente estudantes e professores, para a pesquisa e obtenção de materiais, ainda que apenas locais, tais como: *históricos*, que pertenceram aos fundadores da cidade, ou do Município e a outras destacadas personagens — peças de roupas, bengalas, gravatas, chapéus, óculos e quaisquer outros de uso pessoal, e retratos, objetos de arte, móveis, livros, títulos eleitorais, diplomas de formatura, patentes militares, autógrafos, etc. Será sempre fácil a obtenção de materiais típicos de cada Município — minérios, produtos agrícolas e outros, tudo bem exposto, bem classificado e bem fichado. Iniciado o empreendimento, fatalmente contarse-á com o interesse dos bons municípios, desde logo ou mais tarde, como vai acontecendo com os ribeirãopretanos. Que isso leve muito tempo, Nada importa. O principal é o início, e o *fincamento do estêio* . . .

Dada a forma de sua fundação, os museus ribeirãopretanos, apesar da surpreendente *quantidade* e *qualidade* dos materiais de tódas as suas secções, ainda não passam de *simples, bonitas exposições*. Como não foram de iniciativa oficial, houve preocupação exclusiva de *obtenção urgente* de materiais,

o que, como era de se esperar, determinaria, mais dia, menos dia, sua oficialização, como determinou. Por isso, os materiais, na sua grande maioria, ainda não estão devidamente classificados, etiquetados e fichados. Entretanto, agora, em face da Lei sua estruturadora e, em consequência, fatal melhoria de verbas nos orçamentos municipais a partir de 1958, isso deverá ser feito. Não tiveram os museus e, naturalmente, não poderão ter ainda durante muito tempo, pessoal especializado para a classificação dos materiais que isso exigem. Entretanto, isso já poderia ter sido feito, se houvesse recursos suficientes por técnicos de museus paulistas e federais, conforme oferecimentos reiterados, mediante auxílio apenas para as despesas de viagem e hospedagem, trabalhando eles durante alguns dias durante os períodos de suas férias. Com os recursos que deverão ter a partir de janeiro vindouro, isso será possível, até mesmo, se necessário, conseguida autorização dos Governos do Estado e da União, para que os referidos técnicos possam prestar seus serviços fora de suas férias. O mesmo poderão conseguir todos os museus que forem fundados por outros Municípios . . .

A *classificação, etiquetagem e fichário* de todos os materiais é coisa indispensável, pois *representa a verdadeira organização de museus*. Apenas a *classificação* reclama trabalho de técnicos, e, feita, a *etiquetagem* e o *fichamento* poderão e deverão ser feitos pelo pessoal dos próprios museus.

Em cada *secção*, ou, preferencialmente, em cada *sala de exposição* deverá existir um *fichário* bem organizado com o histórico de cada material exposto, de fácil manuseio pelos interessados. Simples *etiquetas* com os poucos dizeres possíveis, precedidos de um número, para facilitar a consulta ao *fichário*, para que seja dispensável o fatigante trabalho atual de explicações sobre a significação de cada material, nem sempre perfeita, para que sejam os museus tornados de verdadeiro *interesse cultural* — o que bem justifica o emprêgo de dinheiro público com a manutenção de museus . . .



Aqui estão outros tipos de moinhos. Alguns são de prender à mesa. Outros ficam sobre ela.

À "AVISCO" prepara suas rações para aves tendo em vista o seu total aproveitamento pela criação